

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA

APRESENTADO PELO SEU CHEFE

ANIBAL ALVES TORRES

-1946-

Exmo. Sr. Dr. José de Melo Soares Cuvêa D.D. Diretor da Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais - Viçosa -

Passo às mãos de V. Excia. o relatório das atividades do Departamento de Veterinária, do presente ano de 1946.

Estiveram afetas ao Departamento no ano letivo que termina as seguintes cadeiras:

Anatomia dos animais domésticos- 2º ano de Agronomia.

Higiene Veterinária- 2º ano Curso Médio.

Veterinária Aplicada- 4º ano de Agronomia.

Pelo Professor Raimundo Lopes Faria foi dado o curso de Fisiologia Animal ao 2º ano de Agronomia.

Quadro Escolar-

M3- Higiene Veterinária	44- 61 - 71 - 97%
S3- Anatomia	15- 41 - 15 - 97%
S8- Veterinária Aplicada	20- 88 - 53 - 93%

Reunião Geral

Tivemos a oportunidade de falar por duas vezes abordando os assuntos seguintes: A Profissão Agrônoma e a Vida de Alexis Carrel.

Durante a 18a. Semana do Fazendeiro o Departamento de Veterinária proporcionou os Cursos abaixo:

Inseminação Artificial-	Prof. C. Junqueira-	2 aulas-	228 ps.
Doenças das Aves-	Prof. C. Junqueira--	2 aulas-	62 ps.
Combate ao Berne e Carrapato-	Prof. A. Torres-	1 aula-	4 ps.
Doenças dos Bovinos-	Prof. L.M. Magalhães-	2 aulas-	110 ps.
Doenças dos Cavalos-	Prof. O.S. Paixão-	2 aulas-	82 ps.

Coleta e Remessa de Material- Prof. J. Leão- 2 aulas- 15 ps.
Doenças dos Bezerros- Prof. A.A. Torres- 3 aulas- 115 ps.
Pequena Cirurgia nas Fazendas- Prof. A.A. Torres- 2 aulas- 97 ps.

Contribuiu pois, o nosso departamento com nove cursos, dezenove aulas e com um total de 682 presenças.

Por indicação dos srs. professores fui enviado a Belo Horizonte em companhia do Prof. Geraldo Corrêa, afim de tratar de assunto de interesse da Escola, junto com o Exmo. Sr. Secretário da Agricultura.

Por ato da Diretoria fui indicado para tomar parte da comissão de Exames de 1ª. época, em substituição ao prof. Otávio Drumond.

Afim de participar da Exposição de 1946 do município de Carangolas, viajei em companhia dos alunos do 4º Ano de Agronomia até aquela cidade, conforme relatório já apresentado a essa Diretoria.

Por solicitação do Sr. Dr. Edson Potsch Magalhães visitei a cidade de Ervália, afim de inspeccionar e sugerir medidas técnicas a alguns criadores.

No intuito de proporcionar assistência técnica aos criadores do Município de Viçosa, fizemos várias visitas à propriedades do distrito desta Cidade, como sejam: sítio do Dr. Francisco de Souza Forte, afim de diagnosticar um caso de carbúnculo sintomático. Sítio do Dr. Giro Bolivar Moreira para examinar alguns suínos. Na Fazenda do Dr. Waldemar R. Kummel vacinamos contra a febre aftosa e carbúnculo sintomático. Na Fazenda do Sr. João José Araujo para atender a uma vaca atacada de Edema Maligno. Sítio Lindolfo Souza Lima para examinar e medicar um bovino atacado de Timpanismo.

No Gabinete do Departamento atendemos a diversas consultas bem assim, fomos solicitados por vários chamados telefônicos, afim de atender aos criadores dos Municípios Vizinhos.

O número de receitas destacadas no ano de 1946 foi de 157.

Publicamos na Revista Ceres um artigo sobre Tristeza Bovina.

Em colaboração com a Turma do 4º Ano de Agronomia tivemos a

a oportunidade de confeccionar um caderno de Higiene Veterinária. O trabalho está dependendo apenas de revisão, afim de ser entregue à Publicidade.

Ao Serviço de Saúde da ESAV demos o nosso melhor esforço naquilo em que fomos solicitado pelo médico do referido serviço:

Contagem de Hematias e dosagem de Hemoglobina-	5 exames-
Reação de Friedmann-	10 "

Sobre o comportamento de nossos rebanhos durante o ano de 1946, temos a informar a V. Excia. que de um modo geral, tivemos uma mortandade relativamente pequena entre os nossos animais. Salvo no rebanho de ovinos, que vimos desaparecer diversos animais devido a falta de pastagem. Como é do conhecimento da Diretoria a criação de carneiros vem sendo feita em um mesmo terreno desde a sua instalação, estando assim a pastagem altamente infestada de verminose. A aplicação ^{do Vermífugo} foi feita de dois em dois meses como indicam as datas abaixo:

Fevereiro de 1946.

Março de 1946.

16 de Junho de 1946.

5 de Junho de 1946.

10 de Julho de 1946.

2 de Setembro de 1946.

26 de Setembro de 1946.

3 de Dezembro de 1946.

Na seção de bovinos o nº de mortes entre os bezerros e animais adultos foi relativamente pequeno. As causas determinantes entre os bezerros foram em sua maioria provocadas por infecções piogênicas com localizações pulmonares. Pela primeira vez constatamos nesta região do estado o aparecimento de alguns casos de Variola Bovina, entre os animais de leite. A doença por si só é benigna, mas as consequências são às vezes desastrosas, fato aliás que observamos em nosso rebanho. Em consequência ao aparecimento da Variola Bovina, apareceram alguns casos de Mamite, devido às lesões provocadas pela Variola no uberes e-

Atetas. No que diz respeito à Mamite temos a informar que aplicamos todos os recursos modernos indicados no tratamento da doença e obtivemos um resultado pouco animador. Usamos em dois casos o tratamento com Penicilina de acordo com uma Revista Americana e com Dr. Renato Leão, e não conseguimos debelar a doença. Usamos ainda a Soluthiazamida injetável, sulfanilamida por via oral e local. Apesar de todos esses cuidados perdemos duas vacas de alta produção. Algumas das vacas atingidas foram salvadas e outras encaminhadas ao Matadouro. A Febre Aftosa não apareceu em nosso rebanho em caráter de epizootia, tivemos apenas 4 casos que serviram para atestar a eficiência da Vacina.

A Vacinação foi feita sistematicamente, conforme dados abaixo:

25 de Janeiro de 1946.

16 de Julho de 1946.

7 de Novembro de 1946.

A aplicação de Vermífugo vem sendo feita periodicamente, considerando que a infestação entre os nossos animais é grande e não podemos descuidar, principalmente dos animais novos que são as maiores vítimas da infestação verminótica. Aplicamos o Vermífugo em:

janeiro de 1946

16 de Abril de 1946.

20 de Maio de 1946.

9 de Junho de 1946.

5 de Outubro de 1946.

Como Vermífugo para bovinos e ovinos usamos intercaladamente fenotiazina e sulfato de Cobre.

Sobre o problema da Brucelose temos tomado todos os cuidados afim de impedir a introdução da doença na Escola. A Soro-Aglutinação tem sido feita sistematicamente em todos os animais introduzidos em nossos rebanhos, bem assim temos controlado todos os casos de aborto aparecidos em nossos animais.

Os animais procedentes de Araxá foram submetidos à Soro-Aglutinação com resultado negativo em 14-6-46 e 17-6-46, repetida em 10-9-46 em virtude do aparecimento de alguns casos de aborto em 4 vacas do rebanho.

nosso rebanho tornou-se necessário novo exame de Soro-Aglutinação, para excluir a possibilidade da Brucelose.

A Vacinação contra o Carbúnculo Sintomático foi feita com todo o rigor objetivando a proteção dos animais.

A tuberculinização dos animais adquiridos e que apresentam um estado de saúde duvidoso vem sendo feita, mas, até a presente data, não verificamos um só caso de Tuberculose.

A Vacinação dos bezerros contra o Curso Branco não é feita entre nós, porquanto esta é uma doença que excepcionalmente aparece em nosso rebanho.

Constatamos neste ano alguns casos de Gastro-Enterite, provocada por Salmonela. O tratamento feito revelou grande eficiência nos casos em questão, mediante a aplicação de sulfaguanidina.

Outras moléstias foram observadas, como: Anaplasmosse, alguns casos de frieira, Bibromas, abscessos, hernia ventral em uma vaca, retenções placentarias e alguns casos de figueira, etc.

Um caso que nos chamou a atenção foi o do bezerro filho da vaca "Portuguesa," que nasceu com duas fendas no palatino.

Na Suinocultura os problemas são quasi sempre os mesmos já apresentados em relatórios anteriores, devido ao alto grau de infestação e contaminação dos nossos piquetes, pelo Stefanuros e Corynebacterium pyogenes. Só com a rotação e aradura dos piquetes ou a mudança das instalações seria possível extinguir estas duas grandes causas de mortandade entre os nossos suínos. São duas doenças que só a profilaxia drástica poderá controlar, porque não possuímos meios preventivos ou curativos capazes de combatê-las.

A vacinação contra o Paratifo dos leitões foi feita em todos os recém-nascidos de acordo com as datas abaixo:

janeiro de 1946.

março de 1946.

julho de 1946.

Setembro de 1946.

Novembro de 1946.

Foram operados alguns casos de Hernia Umbelical em porcos da Escola e de criadores estranhos. Operamos 2 porcos afim de extrair leitões com ótimo resultado.

Outra doença que grande preocupação nos trouxe foi a Peste Suína, dado a existência de vários focos dos municípios vizinhos. Logo que tivemos conhecimento da existência da doença providenciamos a imediata vacinação da nossa "porcada".

A Vacinação contra a Peste Suína foi feita em:

Maio de 1946.

Julho de 1946.

Dezembro de 1946.

No combate à verminose estivemos sempre atento, fazendo a aplicação do vermífugo periodicamente.

Na Equinocultura a única doença observada foi o Carrotilho, que atingiu alguns animais.

A Medicação posta em prática à base de sulfanilamida revelou ser de grande ^{eficácia} neste caso. Outros pequenos acidentes foram observados, mas, todos eles de pequena importância.

Em companhia do Dr. Mauricio Santos Paiva operamos um equino, de mais ou menos 12 anos, com Hernia Ventral, operação esta coroada de pleno êxito, estando o animal já em trabalho.

No aviário a vacinação contra o Epitelioma Contagioso das Aves é feita sistematicamente. O diagnóstico da Pulorose pelo método rápido de aglutinação foi feito por mais uma vez e as portadoras foram eliminadas.

A nossa criação de coelhos continua estabilizada dada a precariedade das nossas atuais instalações, continuamos com uma pequena criação de cobaios e ratos brancos.

Por solicitação do sr. ^{superintendente do D.P.A.,} aceitamos a incumbência de em companhia do dr. Mauricio Santos Paiva e do sr. José da Silva Guimarães, fabricar a vacina Cristal de Violeta para o

combate à Peste Suína.

O início da fabricação foi em Julho do corrente ano.

DADOS SOBRE O LABORATÓRIO DE FABRICAÇÃO DE VACINA CONTRA A PESTE SUÍNA:

PORCOS ADQUIRIDOS : Para a fabricação de vacina Cristal de Violeta, foram adquiridos desde o mês de julho de 1946 (início do serviço) varias partidas de porcos à criadores no município de Viçosa, entre os quais:-

CREIADORES	Nº ANIMAIS	IMPORTÂNCIA
José da Silva Araujo jr.	1	200,00
Francisco Lopes Carvalho	1	150,00
Alexandre Carvalho	13	3.100,00
Antônio Lopes de Freitas	6	1.200,00
Deusdedit Lopes Nogueira	57	10.652,00
Antônio D. Andrade Neto	29	4.470,00
Total.....	107	19.772,00

animais que morreram após inoculação do virus	- 9
animais que morreram na prova de inocuidade	- 2
animais destinados à prova inocuidade, mais tarde vendidos, conforme relação abaixo.	- 6
animais sacrificados para produção de vacina	- 90
Total..	107

RELAÇÃO DOS ANIMAIS VENDIDOS:-

NOME	Nº ANIMAIS	IMPORTÂNCIA
Pedro Apolinário	2	250,00
Enéas Freitas	1	196,00
Sebastião de Tal	1	140,00
Francisco Damasceno	1	161,00
Mario Machado	1	230,00
Total..	5	977,00

PROCEDÊNCIA DO VIRUS :- Duas foram a origem:

a) Virus procedente de Ponte Nova, com o qual se fez as primeiras inoculações.

b) Devido a perda de virulência do primeiro virus, foi solicitado ao Departamento de Produção Animal remessa de novo material para prosseguimento de serviço. Assim foi, que, em 27 de setembro, foram feitas, com virus de Belo Horizonte (INSTITUTO QUÍMICO-BIOLÓGICO) novas inoculações até o término da sexta partida.

VACINA PRODUZIDA :- Iniciado o serviço em Julho (1946) somente em fins de Agosto ficou pronto a 1ª. partida com 2.960 doses, começando sua distribuição em princípios de setembro. Durante os meses de setembro, outubro e novembro o trabalho foi intensificado para maior preparo. Fez-se naqueles meses 5 partidas mais (II - III - IV - V - VI) respectivamente com 3.800 - 4.420 - 5.160 - 6.180 - 5.600 doses.

DISTRIBUIÇÃO :- As primeiras partidas (I-II é parte da III) num total de 10.880 doses foram distribuídas gratuitamente aos senhores criadores. Em seguida conforme entendimento entre os senhores: Secretário da Agricultura, Superintendente do Departamento de Produção Animal e Diretor da Escola Superior de Agricultura, começou a venda de referida vacina a razão de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) a dose. Assim agindo, iniciou a venda por parte do laboratório no final da III partida (300 doses). A IV partida foi remetida ao Departamento de Produção Animal, ficando debitada àquele departamento a importância de Cr.\$5.160,00 (cinco mil, cento e sessenta cruzeiros) correspondente as 5.160 doses. Da V partida, enviou-se 3.000 doses ao centro agro-pecuário em Ponte Nova, cuja importância ficou debitada ao sr. Veterinário Mauricio dos Santos Paiva. O restante acha-se a venda no laboratório, cujo recebimento ficou entre as mãos do Chefe da Contadoria da Escola.

GRATIFICAÇÃO :- Conforme resolução do sr. Superintendente do Departamento de Produção Animal, ficou estabelecido que se fizesse ao sr. José Guimarães, gratificações mensais pelos serviços

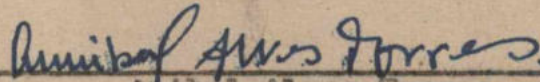
extras prestado no decorrer da fabricação. Fixou a importância mensal de Cr.\$ 300,00, importância esta paga durante os meses de Julho-Agosto- Setembro e outubro do corrente ano.

Sobre as atividades do Departamento de Veterinária temos a informar a V. Excia. que os funcionários que trabalham sob a nossa orientação merecem os nossos aplausos pela dedicação e eficiência nas suas funções.

Sobre o material do Departamento temos tido o máximo cuidado para a sua boa conservação.

Concluo pois, este relato das nossas atividades na Chefia do Departamento de Veterinária, no ano que ora se finda, augurando a V. Excia. e à nossa Escola votos de felicidades e progresso constante.

Cordiais saudações.



Amibál Alves Torres
Chefe do Dpto. de Veterinária da ESAV.

VIÇOSA, 4 de Janeiro de 1947.